

AO CLUB HENRIQUES NOGUEIRA



GARIBALDI, SEGUNDO O SEU ULTIMO RETRATO



## A ROÇA



Na grande roça a que temos a honra de pertencer não florescem os equeiros, os algodoeiros, cafezeiros, como nas roças de além-mar; mas florescem as febres, os contratos, a miséria dos servos, o engrandecimento dos mordomos, os minos ganhos no serviço das alcôvas. O senhor da roça passeia e diverte-se. Vive na melhor casa da sua propriedade rodeado de jardins, com todo o fausto e commodidades consoante a sua posição de senhor de engenho. Milhares de servos trabalham para elle, sob o azorrague dos capatazes e feitores, escolhidos por elle proprio.



E tem dedo para os escolher! Este para espremer o servo como um limão para que elle dê o maior producto; aquelle para o apertar com as pontas do azorrague quando elle afrouxa de cângado; est outro para no carcere punir os lamentos e queixumes; aquell'outro para amordaçar as proprias canções com que os trabalhadores espirecem as suas penas.

Se um feitor descahe da graça do senhor da roça, é porque teve um momento de fraqueza no exercicio da sua missão, ou porque não pode abafar os gritos dos sanzalas revoltados. Então o senhor, sem consultar os mordomos, manda chamar o mais feroz dos feitores, aquelle que nas suas roças mais distantes, tenha dado provas de saber brandir melhor o azorrague sem vislumbre de compaixão. O feitor acostumado aos engenhos africanos e ás feitorias da India, sorri, como quem acha facil o honroso encargo de restabelecer a ordem n'um rebanho de carneiros, quando as pantheras e os leopardos se dobraram ao seu manio. O senhor, então, entrega ao novo feitor da roça central o azorrague da disciplina e da ordem e vai deitar-se na sua rede, satisfeito com a certeza de que o seu somno não será perturbado pelas canções, pelos bramidos dos seus servos, a quem entregou em boas mãos.



A providencia que permittiu que eu nascesse n'esta roça-modélo e o meu senhor que consentiu que eu soubesse escrever, decerto não levarão a mal que eu publique pela imprensa a veneração de que me acho possuido pelo azorrague do nosso feitor, que o meu senhor houve por bem de escolher para meu ensino e dos meus companheiros.



Um negro.

## CONSELHOS AO NOVO GOVERNADOR-CIVIL

Se de el-rei queres o affecto,  
Ser dilecto,  
Predilecto,  
Aceita um sensato aviso,  
Um conselho:  
E' preciso  
Não ter siso  
Nem juizo,  
Não ter telho  
Nem trebelho.

Prohibe os toques dos sinos,  
Mais os hymnos,  
Faz molinos  
E contin'os  
Desatinos,  
Disparates:  
Move á hydra dura caça,  
A' carraça  
De má raça  
Vermelhaça  
Como massa  
De tomates.

Diz, retorcendo os bigodes,  
Que a aboquenhas,  
Que a acalquenhas,  
Que a agadenhas,  
Que a sacodes,  
Co'a canhota  
Patriota,  
Que és um colosso de Rhodes  
E que podes  
Descalçar aquella bota...

E sem custo d'esta forma,  
Tendo em norma  
Só tolices,  
Bernardices,  
Parvoices,  
De sandeu,  
Breve alcanças o vestigio  
Do fastigio  
Do prestigio  
Com que o tigre se lambeu.

PAN.



D. João de Castro : Caetano d'Albuquerque  
:: C. d'Albuquerque : Arrobas.

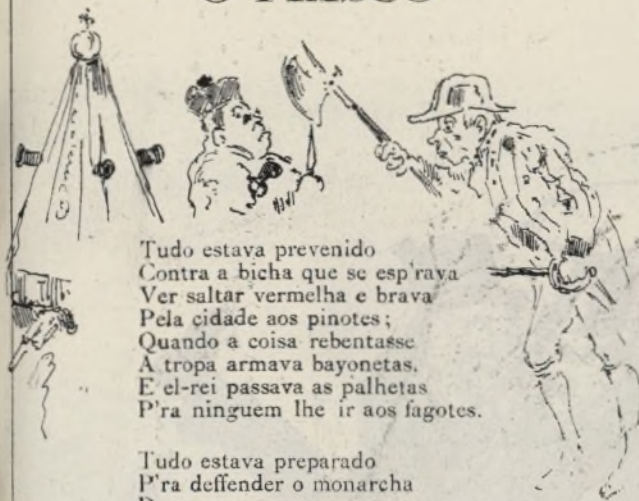
Como duas coisas eguaes a uma terceira são eguaes entre si:

D. João de Castro = Arrobas.





## O FIASCO



Tudo estava prevenido  
Contra a bicha que se esp'rava  
Ver saltar vermelha e brava  
Pela cidade aos pinotes;  
Quando a coisa rebentasse  
A tropa armava bayonetas,  
E el-rei passava as palhetas  
P'ra ninguem lhe ir aos fagotes.

Tudo estava preparado  
P'ra defender o monarcha  
Das negras garras que a parca  
Já de perto lhe estendia...  
Mello Gouveia ordenára  
Que se fechassem os portos...  
E cheirava tanto a mortos...  
Padre Nosso! Ave Maria...

O Hintze chamára á pressa  
O amolador ambulante  
P'ra lhe deixar bem cortante  
O faim com muita urgencia.  
Chegado o homem dissera:  
— Tem-me prompto ao seu serviço;  
Depressa, vamos a isso...  
E' co'o gato, ou com vocencia?



O Fontes, p'ra ter a tropa  
Bem destemida e valente,  
Mandára dar aguardente  
Aos bravos soldados lusos.  
Para a sangrenta batalha  
A nobresa toda armara-se  
E o S. Jorge atarraxara-se  
Com mais quatro parafusos.



Mas ficaram nas bainhas  
As espadas dos combates  
E el-rei voltou aos penates  
Totalmente socegado;  
E enquanto despia as calças  
Dizia: — Receios futeis...  
Afinal foram inuteis  
Os cueiros de oleado...

PAN.

## THEATROS



Os que vão e os que ficam.

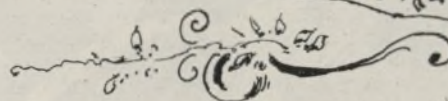
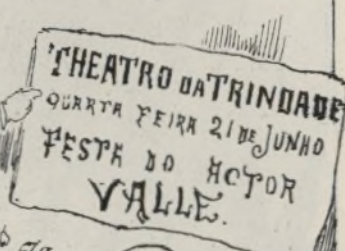
SAMAROTEMIN



O Valle é dos ultimos; fica para se apresentar no portador d'esta.....



a quem fôr o portador d'estes



Quem foi contratado para substituir o Pachini nos trabalhos scenicos do theatro lyrico, em vista da boa mise-en-scene da procissão de Corpus Christi.



# A MARCH GOVERNO



RAFAEL BORDALO PINHEIRO



Por este caminho p... os burros n'agua...



## O SYNDICATO DE SALAMANCA



Os olheiros encarregados pelo Porto de não tirarem o olho de cima dos pares.

## O TIGRE E O CARNEIRO

*La raison du plus fort est toujours la meilleure.  
Nous l'allons montrer tout-à-l'heure.*

A razão do mais forte é sempre a principal:  
Nós vamos provar isto em verso tal ou qual.



O carneiro lanzudo  
Lembrou-se um dia de saltar na relva;  
Eis diz-lhe carrancudo  
O tigre que é feroz bicho da selva:  
Pois então você pula  
Quando sómente a mim pular é dado?...  
Não tem medo que o engula?  
Responde-lhe o carneiro atomatado:  
Mas vossa senhoria  
Veja que não lhe estorvo os mortaes pinchos.  
—E's de raça bravia  
E fazes reboliço com teus guinchos:  
Cantas a Marselheza,  
Exaltas os carneiros teus eguaes,  
E a arrojada empresa  
Os vaes guiando assim sem mais nem mais.  
—Mas...—Qual mas! tigre diz;  
E o lanzudo carneiro inteiro papa  
Qual chucha uma perdiz  
O bojudó pimpão prior da Lapa.

O tigre é o que nas hydras faz estrago.  
E o carneiro quem é? O Zé povinho,  
Que paga toda a festa com seu bago...  
E, inda de mais a mais, com seu focinho.



Rei Caetano, rei Caetano.  
Depois de tanto pensar.  
Em camisa de onze varas  
Te foram encafuar.

Já não são índios nem pretos  
Que tu vaes a governar;  
Vê se podes de outro modo  
Esta bota descalçar.

Não julgues que estás ainda  
N'esses sertões de alem-mar;  
O caso agora é diverso.  
Juízo deves tomar.

Guar-te agora, rei Caetano.  
De os commissarios tratar.  
Como tratavas mafucas  
Ao maniputo saudar.

Ao Zé-Povinho não penses  
Que has de assim amesquinhar  
Como os pretos da Ingombota  
E aos gentios do palmar.

Teus bigodes vão erguer-se.  
Tuas orelhas alçar;  
Rei Caetano, tem paciencia.  
Pançadinha has de levar.

Não tomes aqui por fero  
O teu temeroso olhar;  
Cabeça fresca e juízo  
Eis o que deves tomar.

Rei Caetano, rei Coitado!  
E' caso p'ra lamentar!  
Em camisas de onze varas  
Te foram encafuar.

Mal o Pedroso diz: peço  
A santa benção de Roma,  
O papa responde: toma  
Que vae p'ra todo o Congresso.

E na aza da ventaneira  
A benção rompendo os ares,  
Veio dar força aos pilares  
Da fé... e da pepineira.



—BORDALLO PINHEIRO



## AS ALCACHOFRAS



## O SYNDICATO DE SALAMANCA



## Cantiga d'um pretinho de S. Jorge

Je suis un petit negro

Cante-se em lingua de preto  
Em honra ao santo do espeto.

Rendeu já bastante bago  
O nosso rufo,  
E até, olaré! foi pago  
Com bom marufo.

Mas hoje o povinho Ze.  
Cabeça vã,  
Da procissão faz banzé.  
Ri do p'r'a grã.

O santinho do zarguncho,  
Diz o Cócó.  
A's vezes chora caruncho  
E mette dó.

O cavallo, com ser besta.  
Saudoso rincha,  
Pois corteziás na festa  
Já não pechincha.

Ai, ai, para a fé que affrontas.  
Ai, ai, ó mana!  
A coisa no fim de contas  
Dá em pantana.

Valei ó santo coitado,  
Triste é confuso  
E que sente enferrujado  
O parafuso!

## Ao maestro Antonio Duarte da Cruz Pinto, no seu regresso á patria



## MUSICA DA MASCOTTE

Antonio Du  
D'onde vens tu?  
De Calicut,  
Ou d'outra parte?  
Vens do Peru,  
Antonio Du?  
Du, Du, Du, Du,  
Arte, arte, arte, arte?

Da Cruz Pin Pin,  
Vens de Berlim?  
Dize-me, emfim.  
D'onde vens tu?  
Vens de Pekin,  
Da Cruz Pin Pin?  
Pin, Pin, Pin, Pin,  
To, to, to, to?

PAX.



# O CONGRESSO CATHOLICO

